

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina de Araújo Dias. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-040-7 DOI 10.22533/at.ed.407201805</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Dias, Karina de Araújo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coletânea de artigos que compõe a obra “Inquietações e Proposituras na Formação Docente”, já em seu terceiro volume, expressa a relevância da temática da formação docente e suas interlocuções de distintos campos de conhecimento, linhas teóricas e escolhas metodológicas. Marcadamente, a partir da década de noventa, a formação de professores é atravessada por um amplo conjunto de reformas educacionais que conferem transformações ao campo, imprimindo contornos diversos às diferentes práticas em curso e que podem ser observadas por meio das problemáticas de pesquisa que vem mobilizando esforços de distintos pesquisadores.

Nesse volume, composto por quatro eixos e totalizando dezesseis capítulos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *Abordagens teóricas e o estado da arte das pesquisas sobre formação docente* contempla investigações que dialogam sobre as matrizes, de ordem teórica e metodológica, que cercam a problematização da formação de professores, bem como apresenta um balanço das pesquisas com esse recorte nas últimas décadas.

Na sequência, o eixo *Itinerários de pesquisa sobre a formação no ensino superior* apresenta resultados de estudos que têm, como eixo comum, a formação docente desenvolvida nas universidades em diferentes segmentos.

O eixo três, *Relatos de experiência na formação de professores da educação básica*, congrega vivências formativas voltadas aos docentes que atuarão na educação básica e que tem o “chão da escola” como chave para a reflexão sobre seus processos pedagógicos.

Por fim, o último eixo intitulado *Novos desafios da educação e formação contemporânea no Brasil* traz para o centro do debate discussões acerca dos novos temas que perpassam os percursos formativos na contemporaneidade.

Cumprir destacar a qualidade e abrangência dos temas apresentados.

Espero que apreciem a leitura.

Dr^a Karina de Araújo Dias
Organizadora

SUMÁRIO

EIXO 1: ABORDAGENS TEÓRICAS E O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 1 1

FORMAÇÃO CONTÍNUA E REFLEXIVA: ARTICULANDO TEORIA, PRÁTICA E SABERES DOCENTES

Roberto Lima Sales

Patricia Luciano de Farias Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4072018051

CAPÍTULO 2 13

40 ANOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nedia Maria de Oliveira

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

DOI 10.22533/at.ed.4072018052

CAPÍTULO 3 31

BALANÇO DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE BACHAREL PRINCIPIANTE NO ENSINO SUPERIOR

Ana Flávia Cintra Vieira

DOI 10.22533/at.ed.4072018053

EIXO 2: ITINERÁRIOS DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 4 44

A SIGNIFICÂNCIA E A FUNCIONALIDADE DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Nádia Alencar Lima

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira

Alessandra Epifanio Rodrigues

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.4072018054

CAPÍTULO 5 57

AO LER AS CARTAS DE EULER: A RESPEITO DA LEITURA DOS MESTRES AO FORMAR PROFESSORES

Guilherme Augusto Vaz de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4072018055

CAPÍTULO 6 69

DIÁLOGO AUTÊNTICO E DIÁLOGO SUPERFICIAL ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO E O ENSINO DAS CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

Elane Chaveiro Soares

Ana Paula Albonette de Nóbrega

Laiene Maria Rodrigues dos Santos

Suzilene Damazio de Lara Campos

DOI 10.22533/at.ed.4072018056

CAPÍTULO 7 82

A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Geovane César dos Santos Albuquerque

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka

Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.4072018057

CAPÍTULO 8 91

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS, CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E EXPERIÊNCIAS

Gilmar Bueno Santos

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

DOI 10.22533/at.ed.4072018058

EIXO 3: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAPÍTULO 9 106

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Celma Pereira dos Santos

Leicy Francisca da Silva

Marcelo Duarte Porto

DOI 10.22533/at.ed.4072018059

CAPÍTULO 10 122

A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Jackeline Rodrigues Gonçalves Guerreiro

Patrícia Alzira Proscêncio

Tatiane Mota Santos Jardim

DOI 10.22533/at.ed.40720180510

CAPÍTULO 11 134

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha

Fabiana Aparecida da Silva

Fabiola Beppu Muniz Ramsdorf

Simone Galli Rocha Bragato

DOI 10.22533/at.ed.40720180511

CAPÍTULO 12 142

PLANEJAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA AS INTENÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES

Eliene Amara Bernardo Scaglioni

DOI 10.22533/at.ed.40720180512

EIXO 4: NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

CAPÍTULO 13 154

ONDE ESTÁ O MEU ALUNO? REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Ana Carolina Carius

DOI 10.22533/at.ed.40720180513

CAPÍTULO 14 163

FATORES ESTRESSORES EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS

Marina Fritz

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.40720180514

CAPÍTULO 15 174

O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O USO DAS TRILHAS ECOLÓGICAS EM UMA ABORDAGEM AUSUBELIANA

Camila Pereira Batista Sousa

Marcelo Duarte Porto

José Divino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.40720180515

CAPÍTULO 16 188

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI E AS POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS DISRUPTIVOS DE APRENDIZAGEM

Adriana dos Santos

Adriano Canabarro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.40720180516

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

FORMAÇÃO CONTÍNUA E REFLEXIVA: ARTICULANDO TEORIA, PRÁTICA E SABERES DOCENTES

Data de submissão: 24/02/2020

Data de aceite: 30/04/2020

Roberto Lima Sales

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Paraíso do Tocantins - TO

<http://lattes.cnpq.br/0398502088501254>

Patricia Luciano de Farias Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Paraíso do Tocantins – TO

<http://lattes.cnpq.br/9788130168767454>

RESUMO: Este trabalho discute experiências pedagógicas construídas em um processo de formação continuada cujo objetivo consistiu em analisar e evidenciar possibilidades e potencialidades da metodologia implantada capazes de facilitar a articulação e a indissociabilidade entre teoria-prática. O aporte teórico embasou-se na perspectiva da práxis pedagógica (ação-reflexão-ação) de Paulo Freire (1996), na perspectiva do ensino prático reflexivo de Schön (2000) e em outros autores que complementam esta pesquisa. Os dados investigados foram obtidos a partir dos enunciados extraídos de observações participantes, questionários e das interações em grupos focais. Constatou-se que houve

transformações nas práticas pedagógicas dos professores participantes da pesquisa, no sentido da não fragmentação do conhecimento e na busca por novas estratégias, temáticas e projetos capazes de sustentar a articulação entre a teoria e a prática. Constatou-se também que a utilização da pesquisa e da extensão permitiu a ampla inserção na realidade e uma interação mais dialógica com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação contínua e reflexiva. Articulação teoria e prática docente.

CONTINUOUS AND REFLECTIVE FORMATION: ARTICULATING THEORY, PRACTICE AND TEACHING KNOWLEDGE

ABSTRACT: This work discusses pedagogical experiences built on a process of continuous training whose objective is to analyze and highlight the possibilities and potential of the implemented method capable of facilitating the articulation and inseparability between theory and practice. The theoretical contribution was based on the perspective of the pedagogical action of Paulo Freire (1996), from the perspective of reflective practical teaching by Schön (2000) and other authors who complement this research. The investigated data were heard from statements extracted from participants, questionnaires and interactions in focus groups. It appears that there were transformations in

the pedagogical practices of the teachers participating in the research, with no sense of fragmentation of knowledge and in the search for new strategies, techniques and projects capable of sustaining an articulation between a theory and a practice. Also create that the use of research and extension allow a broad insertion in reality and a more dialogical interaction with the community.

KEYWORDS: Continuous and reflective training. Articulation of theory and teaching practice.

1 | INTRODUÇÃO

Esta investigação procura discutir experiências pedagógicas construídas em um processo de formação continuada que foi ofertado pelo *Campus* Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Tocantins, e envolveu a participação de professores das escolas públicas do município de Paraíso do Tocantins - TO.

Este experimento pedagógico nasceu no evento Jornada de Educação Docente¹ (JED), no ano de 2015, e avançou na direção de possíveis respostas à seguinte questão norteadora: como contribuir para a transformação da prática pedagógica do professor da educação básica por meio de um processo de formação continuada, fundamentado pelo ensino prático reflexivo? Diante deste questionamento, partiu-se para a investigação desse processo de formação continuada com o objetivo de analisar e evidenciar possibilidades e potencialidades da metodologia implantada que fossem capazes de facilitar a articulação e a indissociabilidade entre teoria e prática.

Sob este contexto, este estudo centra-se na pesquisa e na prática reflexiva de ensino como processo de formação continuada do docente na perspectiva da emancipação e transformação social, frente aos novos paradigmas emergentes que exigem novas configurações teóricas e práticas no contexto escolar.

Sob este entendimento, partimos do pressuposto de que a prática de pesquisa e ensino podem constituir-se em espaço de leituras, reflexões, ações e transformações de uma determinada realidade do professor, o qual terá condições de desenvolver uma atitude reflexiva e investigativa, passando a atuar como protagonista e pesquisador de sua própria prática.

O aporte teórico deste estudo embasou-se na perspectiva da práxis pedagógica (ação-reflexão-ação) de Paulo Freire (1996) e na perspectiva do ensino prático reflexivo de Schön (2000). Outros autores complementam esta pesquisa, a saber: Candau & Lelis (1995) que defendem e norteiam um processo de formação continuada de professores embasado na articulação entre a teoria e a prática; Ludke (1993) que estuda a relação

¹ A JED é um evento promovido pelo grupo de pesquisa NELPPE/CNPq - Núcleo de Estudos Linguísticos e Políticas Públicas para a Educação - centra-se em investigar metodologias e práticas pedagógicas que possam contribuir para a formação docente. É importante destacar que o trabalho de pesquisa desse grupo torna-se uma possibilidade de contribuição para práticas pedagógicas frente aos atuais desafios de reaproximar cultura, educação e sociedade.

entre pesquisa, formação e prática docente; Lück (1994) e Fazenda (1995) e seus estudos sobre a interdisciplinaridade; Hernandez (1998) e os princípios da Pedagogia de Projetos; e demais autores como Alarcão (2007), Nóvoa (2007), García (1999), Perez-Gómez (1997), Pimenta & Ghedin (2005), com suas contribuições específicas aos estudos relacionados à formação contínua, à teoria e à prática do professor.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de intervenção, de natureza qualitativa, tendo como estudo de caso o projeto de formação continuada supracitado. Os sujeitos investigados foram dois professores participantes da formação. Tais professores são oriundos da rede pública de ensino municipal.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTICULAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação inicial é fundamental no princípio da carreira do professor, mas não é suficiente. A formação do professor não se encerra nesta fase. O “formar-se” ocorre no dia-a-dia, a cada dia surgem novos desafios, novas situações, novas experiências. Cada recomeço exige uma nova formação. Ainda mais se pensarmos na condição do docente que assume a função de mediador entre a formação educacional e os saberes historicamente acumulados e produzidos pela sociedade.

Segundo Candau & Lelis (1995) e Nóvoa (2007), a formação de professores é indissociável da experiência de vida, de modo que a vida é um contínuo formar e reformar, de maneira que a formação inicia-se no espaço familiar, amplia-se para o espaço acadêmico e continua na carreira profissional.

Sob esta ótica, os autores Nóvoa (2007) e Alarcão (2007) entram em consenso, quando afirmam que a formação nunca se completa, exigindo que o professor sempre esteja em busca de novos conhecimentos e práticas que o levem ao constante aprimoramento. E isto exige uma tomada de consciência por parte do professor, uma visão de futuro, reconhecendo a importância do seu papel como educador e a importância de aprimorar sua prática pedagógica.

Porém, diante destes desafios e exigências, o docente ainda depara-se com alguns obstáculos no processo de formação contínua. De acordo com Nóvoa (2007), Alarcão (2007) e Schön (2000), percebemos que a maioria dos processos de formação continuada do professor encontra-se distantes do seu contexto profissional, pois o que se pratica nos cursos de formação não condiz com a atuação prática em sala de aula, não atende as demandas dos professores. Com isso, reafirma-se a necessidade de mudanças no processo de formação de professores, de forma a corrigir falhas e fornecer conhecimento útil e aplicável em sala de aula.

Os pesquisadores Candau & Lelis (1995), Schön (2000), Nóvoa (2007), García (1999), Perrenoud (1997, 2000); Perez-Gómez (1997); Pimenta & Ghedin (2005), dentre

outros, elaboraram vários estudos sobre formação docente e, inclusive, analisaram documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Seus estudos propõem uma formação centrada na importância da vinculação entre formação docente e práticas pedagógicas. Suas visões contribuem para visualizarmos possibilidades para se desenvolver um efetivo processo de formação centrado na identidade e no contexto sócioeducacional do professor que contribua para transformar significativamente suas práticas pedagógicas.

Neste aspecto, os estudos desenvolvidos por Schön (2000), Candau & Lelis (1995), Perez-Gómez (1997) e Pimenta & Ghedin (2005) destacam a importância de se considerar a prática na formação do professor como um dos elementos capazes de sustentar um processo de reflexão com ampla percepção dos vários ângulos relacionados ao trabalho pedagógico. Bem como pontua Schön (2000), a reflexão sobre a ação permite desenvolver no professor a competência para analisar e aprimorar sua própria prática pedagógica.

Vale ressaltar que Schön (2000) influenciou a produção científica brasileira a partir da década de 80, ao propor uma nova prática formativa – “reflexão na ação” – que valoriza a prática do professor em sala de aula, considerando-a um espaço de construção coletiva de conhecimento por meio da reflexão. Os estudos de Schön (2000) sobre o desenvolvimento do conhecimento profissional baseiam-se em pesquisa e experimentação na prática. São observadas e analisadas as competências que os profissionais revelam em situações incertas e de conflito.

Neste contexto, o conhecimento construído é oriundo de observação e reflexão sobre as ações. Conforme Schön (2000), a reflexão-sobre-a-ação, está em relação direta com a ação presente, ou seja, a reflexão-na-ação valoriza e resgata os saberes-experiência e a identidade do sujeito sócio-histórico, pois consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo um ato natural com uma nova percepção da ação.

Esta prática reflexiva proposta pelo autor refere-se, portanto, a uma práxis pedagógica que valoriza a prática cotidiana enquanto objeto de ação-reflexão, fazendo do contexto educacional espaço de reinvenção do mundo e de permanente pesquisa, visto que, conforme Schön (2000), a formação continuada inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática e seu objetivo deve estar centrado com processo de emancipação social.

Nesta mesma ótica, Freire (1996) considera a “reflexão sobre a ação” como a etapa fundamental e indispensável à formação contínua do professor. Para o autor, a reflexão implica numa tomada de consciência que se constitui na práxis, no processo ação-reflexão-ação, na relação teoria-prática. Assim, para Freire, a práxis é concebida como a junção das teorias estudadas com as práticas refletidas, implicando na ação e na reflexão sobre o mundo para transformá-lo. Logo, compreendemos que a teoria passa por um processo de refinamento reflexivo ao passo que a experiência

de formação, mediada pela prática enquanto objeto de ação-reflexão-ação, mobiliza um conjunto de saberes necessários à formação continuada e à prática educativa. Saberes estes construídos na relação docente-docente, docente-discente, docente-comunidade, docente-família a partir de uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo.

Portanto, a reflexão da própria prática, em meio ao diálogo entre saberes e entre ensino e pesquisa, vai além da lógica tecnicista por possibilitar a conexão entre conhecimento e prática, provocando, dessa forma, percepções carregadas de emoção e intuição, capazes de gerar soluções que superam a lógica formal, de forma que nesta formação contínua de caráter reflexivo, os saberes teóricos e práticos e as experiências do professor são valorizados, e ele, então, torna-se sujeito da ação, capaz de ressignificar sua prática e sua realidade, de superar problemas e aprimorar sua ação pedagógica.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, adotando-se o estudo de caso como técnica de pesquisa (GIL, 2008). Para a coleta de dados, definiram-se os seguintes instrumentos que atenderam ao contexto da pesquisa: diário de campo, observação participante e grupo focal. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise do conteúdo, conforme os estudos de Bardin (2010). Como interlocutores da pesquisa foram selecionados dois professores² oriundos da rede pública de ensino municipal.

3.1 Estratégias e Ações das Oficinas de Formação

Em 19 e 20 de junho de 2015, foi realizada a primeira edição da Jornada de Educação Docente (JED) do *Campus* Paraíso do Tocantins, IFTO. Durante o evento foram realizadas oficinas práticas introdutórias que abordaram temáticas relativas ao ensino, pesquisa e extensão. Por meio das oficinas estabelecemos um contato mais direto com professores da rede pública municipal e estadual de ensino, oriundos da cidade de Paraíso do Tocantins – TO e de cidades circunvizinhas.

Na oportunidade, em meio às oficinas, discutimos com os professores participantes a possibilidade de realizarmos um estudo mais aprofundado em relação aos experimentos práticos de ensino que eles aplicam em suas salas de aula. Dessa forma, nos anos de 2015 e 2016, realizamos diversas oficinas voltadas para a promoção de uma formação continuada centrada na articulação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa. Logo, partimos de uma prática de ensino reflexivo compreendida como um campo complexo, investigativo e interdisciplinar, cujo processo ensino-aprendizagem foi construído à luz da indissociabilidade teórico-prática.

² Em respeito às questões éticas e ao anonimato dos professores envolvidos neste estudo, decidiu-se identificá-los com nomes fictícios, o qual foi definido pelos autores desta pesquisa.

Com essa meta, organizamos processos de formação por meio de oficinas presenciais conforme as seguintes etapas: estudou-se o perfil de cada professor para diagnosticar o que almejam, o que necessitam e o que pensam; fomentou-se debates problematizadores e críticos em torno de situações do contexto da sala de aula elencadas pelos próprios professores, os quais, posteriormente, procuraram refletir sobre seus próprios processos de construção das relações entre teoria-prática.

Em seguida realizou-se ciclos de oficinas de estudos reflexivos (sobre a própria prática docente recém aplicada em sala de aula) alternados com oficinas prático-pedagógicas em forma de encontros presenciais, ocorridos dentro e fora do ambiente escolar.

Toda a etapa de oficinas alternou-se entre oficinas de estudos reflexivos e oficinas prático-pedagógicas, ocorrendo em diferentes espaços, abrangendo tanto o espaço da sala de aula quanto os bairros e comunidades rurais da cidade de Paraíso do Tocantins.

Dessa forma, desenvolveu-se o projeto de extensão à comunidade intitulado “Comunidade de Práticas”, cujo intuito foi nortear a implementação da prática propriamente dita e refletida, constituindo-se como um espaço de construção de práticas, aprendizagens e conhecimentos a partir das experiências construídas na interação entre estudantes, professores e sua comunidade.

O referido projeto foi organizado em vários módulos, dentre os quais selecionamos o módulo “Saberes do Campo” como recorte para essa pesquisa. Tal módulo foi desenvolvido em parceria com uma família de agricultores e consistiu em realizar práticas pedagógicas diretamente ligadas com os fazeres e os saberes do campo.

A exemplo, os estudantes foram desafiados a aplicar e articular o conhecimento construído em sala de aula com as atividades do campo, as quais foram organizadas em plantio de hortaliças, preparo da terra para o cultivo do milho, extração e armazenamento do leite da vaca e preparo da pamonha e da carne de sol.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da amplitude de conteúdos e práticas produzidos nos módulos do projeto “Comunidade de Práticas”, optamos por fazer um recorte sobre os resultados do trabalho de campo. Dessa forma, elegemos o experimento pedagógico “Carne de Sol” para realizar a análise e discussão de resultados da presente pesquisa.

A realização do referido experimento surgiu da necessidade de um dos professores em realizar uma prática mais concreta e contextualizada em relação ao desenvolvimento de uma aula prática sobre o mecanismo osmótico.

Neste aspecto, o professor Renato relata:

“eu desejava muito poder ensinar o conteúdo de osmose de uma forma mais prática e contextualizada, especialmente com meus alunos da zona rural, que tiveram muita dificuldade em aprender conteúdos relacionados a esta temática da biologia. Então, eu fiz um esforço em pesquisar conteúdos, mídias e relatos de experiências nesta área, posteriormente realizei minha aula prática. Porém, percebi que o trabalho não surtiu muito efeito. Os estudantes apresentaram como resultado um trabalho superficial, ainda distante de sua realidade e do contexto de cada um. Eles não fizeram críticas relevantes sobre o assunto, nem tão pouco levantaram curiosidades significativas. E também percebi que trabalhei de forma isolada, sem muita estratégia, mais baseado no ‘achismo’, não interagi com outros professores e nem com a comunidade a qual os estudantes pertencem. Esse é só um exemplo das ações que realizo e também dos meus colegas, são ações que não surtem o efeito desejado, elas não provocam um impacto significativo na atitude e no comportamento dos nossos estudantes. Aí é que está minha frustração e inquietação” (RENATO, 2016).

Logo, constatamos que o próprio professor Renato considerou que a temática “O mecanismo osmótico” foi trabalhada de forma pontual, numa conotação superficial e acrítica, sem articulação com outras áreas de conhecimento, sem interações significativas no contexto da sala de aula e da comunidade. Seus saberes e fazeres foram mobilizados pelo senso comum, numa espécie de tentativa e erro espontânea.

Vale ressaltar que não estamos julgando que as ações deste professor, as ações da escola pesquisada ou dos demais professores envolvidos são inválidas. Porém, como alertou o professor Renato, cabe questionar o poder de impacto dessas ações pedagógicas no sentido de constatar se realmente estão provocando transformações na percepção, na atitude e no comportamento dos estudantes em relação aos princípios de uma educação significativa.

Diante desta problemática e inquietação, surgiram alguns questionamentos, como: “como operacionalizar esta ação interdisciplinar tendo a unidade teoria-prática e o ensino prático reflexivo como núcleo articulador da formação deste e de outros educadores participantes?”. Desse modo, o trabalho de campo norteou-se por este questionamento e, durante dois meses, todas as ações concentraram-se intensamente em identificar os problemas específicos da prática em sala de aula de cada um dos professores investigados.

Procuramos associar cada situação problema elencada às perspectivas teóricas dos autores que embasam o presente estudo. Tendo em vista cada realidade particular, procuramos levar cada situação ao dia-a-dia da sala de aula e do trabalho de campo, promovendo para isto uma pesquisa e estudo em conjunto com todos os professores envolvidos.

O professor Renato destacou-se neste módulo quando produziu um trabalho intitulado “Carne de Sol”, cujo propósito foi promover o ensino prático do mecanismo osmótico por meio do preparo da carne de sol. Para isto, o professor estabeleceu uma parceria com a maioria dos outros professores que ministram aula para seus estudantes, os quais foram envolvidos em um estudo prévio e interdisciplinar em relação aos diversos saberes relacionados ao preparo da carne de sol.

Cada professor explorou este conteúdo em sua disciplina. Posteriormente, o

professor Renato organizou uma visita ao pequeno sítio do senhor José³, com o intuito de promover um encontro entre seus estudantes e o agricultor para assim realizar uma experiência prática com a carne de sol. Nesta ação, o senhor José recebeu os estudantes em seu sítio e apresentou e ensinou de forma prática os passos para o preparo da carne de sol.

Durante o preparo, todos colocaram a “mão na massa”, intercambiaram conhecimentos e experiências com o senhor José, o qual narrou várias histórias de sua família sobre a tradição e a arte de fazer a carne de sol. Ele contou também como os índios e os povos do norte do Brasil preparavam a carne em épocas passadas. Após este encontro, os estudantes levaram a carne, já salgada e preparada, para sua escola. A carne foi exposta ao sol, pelos próprios estudantes, em um varal construído no pátio central da escola. Os estudantes seguiram criteriosamente todas as orientações e dicas do professor e do senhor José em relação aos critérios de higienização e tempo necessário de insolação para garantir uma boa qualidade de desidratação da carne.

Decorrido uma semana, o senhor José foi convidado para um encontro na escola, onde ele e os estudantes levaram um pilão e prepararam juntos uma “paçoca de carne de sol”. Este foi um encontro de comemoração e de alegria, em que o professor Renato e seus estudantes aproveitaram a oportunidade para degustar a paçoca e para apresentar para a escola e para seu José os conteúdos e conhecimentos que construíram em relação a esta temática e toda a sua relação com as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental II e o contexto de vida dos estudantes.

Os estudantes apresentaram os modos, a arte e a tradição de fazer a carne de sol por meio de recursos como slides, desenhos e apresentações artísticas. Nesta apresentação, foram contemplados as seguintes áreas e conteúdos: **Biologia e Química** (o mecanismo osmótico, cadeia alimentar, nutrição, cuidados com a higienização da carne, o processo químico e biológico da reprodução de larvas, caso a mosca deposite ovos na carne); **Arte** (desenvolvimento da sensibilidade artística e a produção de poesias, paródias, imagens e animações gráficas em relação à temática); **História** (a história de como a humanidade aprimorou o processo de conservação natural da carne, cultura indígena e os modos de fazer a carne de sol); **Matemática** (cálculo da proporção de sal a serem aplicadas por quilogramas de carne; peso, percepção espacial e geométrica antes e depois do estado completo de desidratação da carne); **Geografia** (a arte de fazer a carne de sol na cidade Paraibana de Picuí, considerada a melhor carne do mundo, diálogos do contexto geográfico do Estado da Paraíba e do Estado do Tocantins); **Meio Ambiente** (relação entre produção de alimentos, homem, meio ambiente e desenvolvimento sustentável).

Percebemos que nesta experiência, os professores e seus estudantes interagiram com o senhor José, trocaram experiências, trabalharam conteúdos relacionados à culinária em diálogo com a Química, apropriaram-se de tecnologias para pesquisar,

3 O agricultor não teve seu nome revelado, para isto atribuímos-lhe o pseudônimo “José”. Resaltamos que este senhor é pai de um dos estudantes da turma do professor Renato.

produzir textos, imagens e animações, para assim explorarem e expressarem os processos biológicos, químicos e físicos que envolvem o processo de preparo da carne de sol.

Além disso, conheceram detalhes do preparo artesanal da Carne de Sol, as histórias de como os sertanejos antepassados usavam outras tecnologias e conhecimentos para realizar este procedimento. Assim, conteúdos fragmentados das disciplinas do Ensino Fundamental perpassaram por esta prática pedagógica de forma interdisciplinar e transversal, contemplando as perspectivas da interdisciplinaridade, do diálogo entre os saberes-experiências dos professores, os saberes dos estudantes, os saberes-científicos, os saberes escolares e os saberes-experiências do homem sertanejo.

Ressalta-se que os professores realizaram suas reflexões sobre esta ação pedagógica tomando como base leituras de diversos autores. Como referência e inspiração para este trabalho, o professor Renato pesquisou e selecionou os estudos de Nascimento (2012) em relação à tradição dos fazeres da carne de sol paraibana e o objeto de aprendizagem⁴ “Carne Seca”⁵, disposto no banco internacional de objetos de aprendizagem⁶ (MEC, 2017).

Podemos dizer de forma reflexiva e criteriosa que o professor Renato preparou todas as estratégias para chegar ao resultado. Contudo, este trabalho envolveu toda uma rede de colaboradores, os professores participantes deste estudo, os professores de diversas disciplinas que trabalham na mesma turma que o professor Renato, bem como envolveu as experiências e os saberes do senhor José. Tratou-se, portanto, de uma ação inovadora, reflexiva, coletiva e colaborativa e, neste sentido, apontamos as afirmações de Garcia (1999), o qual reforça a necessidade de formar professores reflexivos e inovadores em um contexto de trabalho coletivo. Dessa forma, conceitua a formação contínua do professor como:

A preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente, num estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos estudantes e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum (GARCIA, 1999, p. 23).

Ressalta-se que os autores que embasam esse estudo apontam a importância do

4 Objeto de Aprendizagem é um recurso digital produzido para ser usado no auxílio do processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada e de maneira a facilitar a apropriação do conhecimento (MACHADO & SILVA, 2005).

5 Trata-se de um experimento prático descrito em forma de animação gráfica, vídeo-documentário, textos e imagens que procura expressar e discutir o fenômeno de osmose e sua influência nas células dos organismos em uma situação cotidiana. Este material procura explicar de forma bem didática como a salga de carnes conserva o alimento. Este material faz parte da coleção “Ciência Na Roça”, produzida pela equipe do portal “Ponto Ciência”, de autoria de Alfredo Mateus. Acesso: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/21101>>

6 O repositório internacional de objetos de aprendizagem disponibiliza objetos educacionais de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. Acesso: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>>

trabalho em equipe, realizado de forma colaborativa e em torno de um objetivo comum. Neste sentido, entendemos que as novas estratégias desenvolvidas pelos professores investigados estimularam a interação entre os envolvidos, entre a escola e entre a comunidade e favoreceram e potencializaram o trabalho coletivo e colaborativo, visto que todos os trabalhos foram desenvolvidos de forma coletiva, inclusive as escolhas dos temas.

O módulo “Saberes do Campo” tornou-se uma experiência enriquecedora na medida em que os estudantes construíram percepções e relações de significados referentes ao mundo que os cerca, especialmente em relação ao contexto da comunidade sertaneja onde muitos vivem. O trabalho também levou em conta a individualidade e diferenças dos seus estudantes, considerando a contextualização dos conhecimentos apreendidos por estes, contemplando tanto o público de estudantes da zona urbana quanto da zona rural.

Esta prática contemplou necessidades da realidade social dos professores e dos estudantes, de forma que teoria saiu do pedestal de regras para ser fortalecida e embasada pela prática para assim ser reconstruída a partir das necessidades e demandas concretas da realidade social de cada sujeito envolvido neste experimento. Vale ressaltar que os estudantes consideraram prazerosas as atividades do projeto, e relataram que isto os estimulou a pesquisarem fontes de conhecimento na internet e em materiais impressos (livros, revistas, enciclopédias) e digitais. Os professores e os estudantes foram além do livro didático e do espaço da sala de aula.

5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa partiu do objetivo de analisar e evidenciar possibilidades e potencialidades da metodologia implantada que fossem capazes de facilitar a articulação e indissociabilidade entre teoria-prática. Sob esta perspectiva, esta pesquisa possibilitou a avaliação e a compreensão mais ampla do cotidiano do trabalho em sala de aula dos professores participantes.

Desse modo, foi possível constatar que houve transformações nas práticas pedagógicas destes professores, no sentido da incorporação dos pressupostos teóricos e práticos da Interdisciplinaridade, da Pedagogia de Projeto e do Ensino Prático Reflexivo. Os professores envolvidos neste trabalho formativo e investigativo persistiram na busca por novas estratégias, temáticas e projetos que fossem capazes de sustentar a articulação entre a teoria e a prática, entre saberes docentes e saberes escolares e entre o ensino e a pesquisa.

Em relação à perspectiva da práxis pedagógica de Paulo Freire (1996) e a perspectiva do Ensino Prático-Reflexivo de Schön (2000), constatamos que a prática reflexiva deste experimento desenvolveu-se a partir de uma atitude investigativa por parte de cada um dos professores. De forma que esta prática reflexiva não somente

deu abertura a teorias científicas, mas constituiu-se como um espaço de formação e (re)construção de conhecimentos e da própria prática. Nesse processo, o ensino prático reflexivo foi formado pela concepção de unicidade e diálogo entre teoria e prática, entre saberes científicos e saberes-experiências, entre escola e comunidade, entre ensino e pesquisa.

Sob esta ótica, a práxis vinculou ação e reflexão, de modo que cada ação gerada no processo de formação desencadeou uma profunda reflexão teórica sobre a mesma. Assim, cada ciclo ação-reflexão-ação gerava novos ciclos, desencadeando debates, reflexões coletivas, leituras, estudos e reelaboração de teorias que retomavam a própria prática, para que assim teoria e prática se iluminassem.

Em outro aspecto, constatamos que as práticas pedagógicas dos professores constituíram-se também por meio da investigação educativa, no qual seu processo de ensino deu-se pela e com a pesquisa, visto que o professor tornou-se investigador de sua própria prática, o que resultou na elaboração de suas próprias teorias e saberes práticos específicos acerca dessa mesma prática.

Diante desta pesquisa, partimos da concepção de que o professor reflexivo é permanentemente inquieto, sua prática é interpretada como uma forma de investigar, de experimentar situações e problemas para assim agir e aprender por meio da reflexão para uma ação e um saber renovado e, assim, esta ação-reflexão-ação irá incidir no seu saber profissional. Portanto, em nosso entendimento, essa pesquisa constituiu-se em um projeto educacional, formativo e investigativo que procurou promover uma reflexão em torno de uma nova concepção de educação orientada para a formação reflexiva. É de uma vivência pedagógica reapropriada, experienciada, reelaborada e refletida pelos docentes que pode emergir as possibilidades para uma educação mais significativa e libertadora.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Os questionamento do cotidiano docente. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, ano X, n240, p.16-19, nov-jan. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.

CANDAU, V. M. F.; LELIS, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU; LELIS (Orgs.) **Rumo a uma nova didática**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, C.M. Estrutura conceptual da Formação de Professores. In: GARCÍA, C.M. **Formação de professores** – Para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora, p. 18 – 71, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: Projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**. Fundamentos Teórico-Metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. **Ande**, v. 12, n. 19, p. 31-37, 1993.

MACHADO, Lisandro Lemos; SILVA, Juliano Tonezer da. **Objeto de aprendizagem digital para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico em informática**. 2005. 16f. Artigo. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MEC - **Objetos Educacionais (BIOE)**. Acessado em: 15-ago-2016. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>.

NASCIMENTO, P. de O. "**Picuí, capital mundial da carne de sol**": entre o costume e a tradição. 2012. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

NOVOA, Antonio. Formação de professores e qualidade de ensino. **Revista Aprendizagem**. Pinhais: Melo, p.25-31. 2007.

PEREZ-GÓMEZ; Angel. **O pensamento prático do professor**: A formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NOVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1997. p. 93- 114.

PIMENTA, Selma; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 5, 9, 12, 15, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 71, 76, 78, 80, 82, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158, 160, 161, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Aprendizagem significativa 9, 76, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 121, 139, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Arte na escola 122

Articulação teoria e prática docente 1

Ausubel 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 121, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

C

Cartas 57, 58, 60, 61, 63, 68, 103, 153

Ciência e religião 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80

Conteúdo 5, 7, 11, 26, 27, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 63, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 123, 138, 139, 147, 148, 150, 151, 184

Curso de pedagogia 13, 27, 80, 142, 143, 149

D

Dança e música 122

Desafios 2, 3, 13, 15, 20, 24, 26, 29, 32, 39, 41, 43, 53, 54, 64, 80, 90, 106, 107, 108, 109, 133, 164, 198, 202

Desenvolvimento profissional 20, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 74, 75, 77, 80

Diálogo 5, 8, 9, 11, 18, 43, 64, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 88, 89, 135, 137, 138, 139, 148, 151, 162

Docente bacharel 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Docentes 1, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 23, 27, 29, 30, 37, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 57, 75, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 111, 138, 142, 143, 146, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 192, 196, 199, 200, 203

Doença de chagas 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

E

EAD 30, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Educação 1, 2, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 61, 65, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 202, 203

Educação científica 69, 79

Educação infantil 18, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 149, 153

Educação Profissional e Tecnológica 18, 82, 83, 85, 86

Educação superior 30, 37, 38, 39, 41, 43, 78, 89, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 63, 68, 69, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Ensino de ciências 80, 81, 107, 108, 109, 111, 121, 174, 175, 179, 180, 185, 186

Espaços disruptivos de aprendizagem 188, 190, 191, 192, 194, 195

Estresse ocupacional 163, 166, 167

Euler 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Extensão 1, 5, 6, 46, 48, 63, 64, 77, 89, 116, 134, 135, 137, 140, 186

F

Fluência tecnológica digital 188, 190, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 119, 122, 125, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 174, 179, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 5, 92, 104, 110, 119, 134, 135, 138, 140, 203

Formação contínua e reflexiva 1

Formação de professores 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 63, 69, 75, 79, 80, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 104, 110, 141, 159, 162, 188, 190, 196, 201, 203

Formação docente 2, 4, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 44, 57, 65, 69, 78, 82, 91, 93, 106, 122, 134, 140, 142, 154, 163, 174, 188, 190, 192, 195, 201, 203

H

História das ciências 57

I

Intervenção 3, 44, 45, 46, 53, 54, 55, 109, 137, 141, 149

L

Linguagem 51, 65, 72, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 150

Língua portuguesa 91, 92, 93, 99, 100, 101, 104

M

Matemática 8, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 109, 120, 125, 186

Metodologia 1, 2, 5, 10, 28, 32, 34, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 57, 76, 81, 82, 83, 91, 97, 106, 112, 115, 116, 117, 120, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 174, 175, 178, 180, 183, 185, 197

Metodologia ativa 112, 134, 135, 137, 141, 174, 175, 185

N

Narrativas 37, 41, 43, 76, 77, 87, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 103

P

Planejamento 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 177, 183, 186

T

Tecnologias digitais de informação e comunicação 13, 14, 19, 20, 29, 190

Tertúlia literária dialógica 82, 83, 84, 88, 89

Trabalho docente 23, 76, 78, 86, 87, 121, 142, 143, 146, 147, 150, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 198, 200

Trajetórias 91, 93, 98

Trilhas ecológicas 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0